

- Imprimir em PDF

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

2020 VTP_304

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
VTPFoco Tecnológico:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO

Título:
O Ensino de Filosofia para Surdos: elaboração de material didático em uma perspectiva de Inclusão EscolarGrande Área de Conhecimento:
CIÊNCIAS HUMANASÁrea de Conhecimento:
EDUCAÇÃOÁrea Temática:
MultidisciplinarTema:
Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades EspeciaisPeríodo de Execução:
Início: **24/09/2020** | Término: **26/02/2021**Possui Cunho Social:
Sim

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Instituições Governamentais Federais	300	--	

EQUIPE PARTICIPANTE

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Lucimar Bizio Matrícula: 3102795	Tel.: E-mail: bizio.lucimar@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

O direito ao acesso a educação é tema recorrente no Brasil. Nas últimas décadas observa-se um debate maior ainda sobre o acesso das minorias, tal como os surdos, na busca de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida. No âmbito da educação para surdos, utilizar-se de recursos audio-gestos-visuais é condição indispensável no processo de ensino-aprendizagem significativo. No entanto, raras são as produções acadêmicas voltadas para essa temática, principalmente no que se refere ao ensino de Filosofia para o Ensino Médio. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo principal produzir vídeos sobre materiais de divulgação científica dos conteúdos de Filosofia do Ensino Médio que sejam acessíveis para os surdos. O trabalho consistirá na seleção e elaboração de roteiros sobre alguns conteúdos de Filosofia; confecção de vídeos em português/Libras e divulgação dos mesmos na internet de forma gratuita. Dessa forma, o presente projeto possui potencial caráter inovador, já que resultará em produtos inéditos visando melhorias no processo de ensino-aprendizagem significativo dos surdos.

Justificativa

O presente Projeto de Extensão tem por finalidade produzir vídeos relacionados a diversos conteúdos de Filosofia para o Ensino Médio destinados à construção do processo de ensino-aprendizagem significativo do surdo. Além disso, o projeto pretende assegurar aos educandos com deficiência o direito preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que coloca que os sistemas de ensino devem assegurar a esses alunos os currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização. No que se refere às perspectivas futuras deste Projeto de Extensão, este trabalho visa introduzir o IFSP, Campus de Votuporanga, como uma instituição participativa e preocupada com a elaboração de materiais didáticos destinados aos surdos. Por fim, este Projeto se justifica em sua importância e relevância para a consolidação do IFSP/Votuporanga como referência em assuntos educacionais, notadamente inserida como escola inclusiva, além de contribuir para a formação pessoal e profissional do bolsista seja por meio da elaboração, do estudo e aprimoramento de conteúdos de divulgação de Filosofia, seja pelo desenvolvimento de novas metodologias de ensino voltados à comunidade surda.

Fundamentação Teórica

Pensar na educação nacional pressupõe a princípio, pensar no direito ao acesso, a permanência e a qualidade de ensino a todos os educandos nas escolas regulares (SANTOS; LOPES, 2017). A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 205, define a educação como “um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). No entanto, sabe-se da luta de profissionais da educação pela construção do direito à educação para todos, principalmente no que se refere à educação especial inclusiva nas escolas de educação básica da rede pública. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) colocar que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização (BRASIL, 1996), a política de inclusão ganhou destaque com a publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001). A Resolução nº02/2001 do Conselho Nacional de Educação declara que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”. (BRASIL, 2001). E mais, essa resolução incluiu os alunos surdos no grupo daqueles com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, devendo ser assegurado ao aluno a acessibilidade dos conteúdos curriculares mediante a utilização da língua brasileira de sinais (LIBRAS) (MARINHO, 2007). A consagração da política inclusiva no Brasil veio com a promulgação da Lei 13.146/2015, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, que coloca a educação como direito da pessoa com deficiência, assegurados o sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, e no caso dos surdos, torna dever do poder público ofertar a educação bilíngue em escolas inclusivas (BRASIL, 2015). Como consequência, atualmente, a oferta de educação para surdos aponta na direção de uma proposta pedagógica bilíngue, em que não somente o aluno surdo deve ser considerado, mas também toda a comunidade escolar, tais como, professores, intérpretes, direção, coordenação e demais alunos. Para isso ocorra, o aluno surdo deve encontrar um ambiente favorável ao desenvolvimento da sua identidade como ser capaz e, para tanto, é preciso que a escola reconheça e valorize a sua cultura, ou seja, que vá além dos pressupostos da escola inclusiva e se reorganize na direção de uma escola bilíngue e bicultural (PEDROSO; DIAS, 2011). Por não terem tido uma aquisição de um sistema linguístico apropriado, tal como o áudio-verbal ou gesto-visual, muitos alunos surdos do ensino regular não conseguem acessar os conhecimentos valorizados culturalmente pela escola (GIROTO; MARTINS; BERBERIAN, 2012), dificultando ainda mais a garantia do processo de ensino-aprendizagem uniforme entre ouvintes e surdos. Ao mesmo tempo que a legislação ampara a comunidade surda, assegurando-lhe o direito de acesso aos conteúdos curriculares pela língua de sinais, ela não explicita como se deve proceder para viabilizar essa garantia (MARINHO, 2007). No caso de conteúdos da área de Ciências Humanas, em especial a Filosofia, que abrigam termos específicos, é frequente a inexistência de equivalentes em LIBRAS, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais difícil. Conforme cunhado por Pitágoras, a Filosofia expressa o “amor pela sabedoria”, tendo sua data de origem na Grécia Antiga à medida que se deixou de confiar em explicações mitológicas e se buscou uma fundamentação racional acerca das explicações sobre a realidade. Ao longo da história da civilização, diversos pensadores propuseram teorias e cunharam conceitos buscando responder problemas acerca da natureza humana, da origem e limites do conhecimento, da beleza, da ética, das relações políticas, da relação entre fé e razão, da liberdade, dos limites da linguagem, do que caracteriza a ciência, entre outros (CHAUÍ, 2005; COTRIM e FERNANDES, 2013; GALLO, 2016). É justamente o aspecto teórico da Filosofia que motiva o desenvolvimento deste Projeto de Extensão. Tendo em vista que o surdo apresenta um pensamento e uma construção de realidade mais concreta, o aspecto abstrato e conceitual da Filosofia, intimamente relacionado à linguagem proposicional, é de difícil assimilação quando transmitido apenas a partir de uma tradução literal do conteúdo. Sendo a proficiência em língua portuguesa uma segunda língua do surdo, o processo de ensino-aprendizagem da Filosofia não deve ficar restrito a mera tradução, mas faz-se necessário o desenvolvimento de um material elaborado a partir da perspectiva do surdo, usuário de uma língua gestual-visual, que traz como característica a visualidade, os aspectos

imagéticos, mesmo de conceitos abstratos. Para Gomes e Basso (2014), quando se pretende uma educação inclusiva em Filosofia voltada aos alunos surdos, se faz necessário um repensar de práticas e estratégias de ensino que atendam às necessidades destes alunos. Feltrini (2009) alertou sobre a escassa utilização de recursos visuais do ensino de Filosofia pelos alunos com surdez, já que não há uma representatividade de recursos didáticos nessa área voltados para os surdos como há em relação à aprendizagem do português. Em virtude desse cenário, existe um forte apelo da comunidade surda à produção de instrumentos didático-pedagógicos e tecnológicos apropriados para a construção de conceitos científicos adaptados à situação de não-oralidade em sala de aula (GOMES; BASSO, 2014).

Objetivo Geral

OBJETIVOS Objetivo Geral Produzir vídeos sobre conteúdos de Filosofia para o Ensino Médio que sejam acessíveis para os surdos. Objetivos Específicos - Desenvolver um roteiro adequado para vídeos de até 10 minutos; - Adequar (estudar) um sinalário em Libras específico para os vídeos de Filosofia; - Divulgar o conhecimento filosófico de forma acessível e gratuito via Youtube.

Metodologia da Execução do Projeto

Este projeto será dividido nas seguintes etapas, todas realizadas de forma remota: 1ª etapa: O aluno bolsista, juntamente com seu professor-orientador e professor-colaborador, todos de forma remota, selecionarão alguns conteúdos de Filosofia presentes no conteúdo programático de Ensino Médio, tendo como pressuposto uma introdução do aluno-surdo a esta área do conhecimento, visando a aprendizagem significativa da temática. 2ª etapa: O aluno, remotamente, sob a supervisão do professor-colaborador, elaborará um texto reunindo elementos de uma temática específica (i.e., delimitação da área de conhecimento; problemas centrais; períodos históricos; etc.) a partir do qual será elaborado um roteiro para cada conteúdo a ser gravado. 3ª etapa: A primeira versão dos vídeos será feita de forma oralizada pela equipe (aluno, professor-orientador e professor-colaborador), utilizando os recursos audiovisuais de responsabilidade do professor-orientador, do professor-colaborador e do aluno bolsista: computador, filmadora e microfone. As gravações ocorrerão pelo professor-orientador, em Libras, com um fundo azul para possibilitar futuras edições, que serão realizadas pelo aluno bolsista. 4ª etapa: Uma vez que a primeira versão de cada vídeo esteja finalizada, a equipe (aluno, professor-orientador e professor-colaborador) irá analisar qual foi o vocabulário utilizado (conceitos e expressões principais, períodos históricos, entre outros), identificando os sinais em Libras que podem ser utilizados na ocasião. Um estudo será feito em cima do sinalário em Libras já existente na internet - através de bibliotecas virtuais - e no caso da inexistência do sinal, serão procuradas opções na comunidade surda. 5ª etapa: A segunda versão dos vídeos será gravada, agora integralmente em Libras com o novo vocabulário em Libras discutido pela equipe (aluno, professor-orientador e professor-colaborador). 6ª etapa: Esta segunda versão do vídeo será disponibilizada para surdos membros da comunidade, interna e externa ao IFSP, Campus de Votuporanga. Serão solicitadas sugestões, as quais serão registradas a fim de aprimorar a qualidade da interpretação dos vídeos. Serão, ainda, analisadas figuras e materiais que poderão ser adicionados ao trabalho de modo a melhorar o entendimento do assunto. 7ª etapa: Uma vez aprovado, a versão final do vídeo, cada aula do projeto, em Libras e acompanhado por voz, em Português, será disponibilizada num canal do Youtube criado para o Projeto e aberto para todo o público. Neste canal, o aluno bolsista fará um acompanhamento da estatística de visualizações e dos comentários públicos. Quanto à gestão do projeto, serão realizadas reuniões semanais com o grupo para o acompanharmos o andamento das atividades e verificarmos se as metas estão sendo alcançadas. Não estão previstos materiais de consumo.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução

Metas estabelecidas para a pesquisa. METAS DESCRIÇÃO 1 Selecionar conteúdos de Filosofia para o Ensino Médio 2 Desenvolver um roteiro adequado para vídeos de até 10 minutos 3 Adequar (estudar) um sinalário em Libras específico para os vídeos de Filosofia 4 Produzir os vídeos (primeira e segunda versões) 5 Relatório Parcial entrega até 11/12/2020 6 Discutir os vídeos com surdos visando adequar o sinalário e o conteúdo 7 Produzir os vídeos novamente (terceira versão e versão final) 8 Disponibilizar os vídeos em canal aberto no YouTube 9 Relatório Final entrega até 15/01/2021 (ou 15 dias antes do término do Ano letivo – 2020, no Campus). Cronograma proposta para cumprimento das metas. METAS SET OUT NOV DEZ JAN FEV 1 X X X X X 2 X X X X X 3 X X X X X 4 X X X X 5 X 6 X X X X 7 X X X X 8 X X X X 9 X X

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

O resultado final do Projeto de Extensão consistirá em vídeos sobre conteúdos de Filosofia para o Ensino Médio destinado à comunidade surda, interna e externa, de forma acessível e gratuita por meio de um canal aberto no YouTube. No que se refere a educação para surdos, os recursos gesto-audio-visuais têm se mostrado um parceiro importante, já que o visual consiste no principal elemento de percepção do mundo pelas pessoas surdas. No entanto, são poucas as produções acadêmicas sobre essa temática (GUTIERREZ, 2019). E mais, até o momento, não temos conhecimento que no Brasil algo sistematizado, público e gratuito esteja sendo feito para a comunidade surda em relação ao ensino de Filosofia para Ensino Médio. Dessa forma, o presente projeto possui potencial caráter inovador, já que resultará em novos produtos visando melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos surdos. Do ponto de vista do bolsista, a sua participação no projeto fará com que ele tenha uma experiência singular em termos de alunos com necessidades especiais, Libras e produção de vídeos para divulgação filosófico-científica. O trabalho também será apresentado à comunidade do IFSP, Câmpus de Votuporanga, e, possivelmente, em evento acadêmico compatível com o projeto. Pretende-se, também, submeter os resultados obtidos em forma de artigo científico em revista indexada no QUALIS da CAPES.

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº02 de 11 de setembro de 2001. Institui diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em 17 de dez. 2019. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 15 de dez. 2019. BRASIL. Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 15 de dez. 2019. BRASIL. Lei nº13.146 de 06 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 19 de dez. 2019. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a Educação Especial na educação básica. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em 13 de dez. 2019. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2005. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 2013. FONSESA, A. C. Ensino de Filosofia para crianças surdas: novas possibilidades ou respeito às diferenças? Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008, 47p. GALLO, S. Filosofia: experiências de pensamento. São Paulo: Scipione, 2016. GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; BERBERIAN, Ana Paula (Org.). Surdez e Educação Inclusiva. São Paulo : Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012, 200p. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v7_obraindividual_giroto_martins_berberian_2012-pcg.pdf. Acesso em: 17 set. 2019. GUTIERREZ, Ericler Oliveira. Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 32. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em 11 de dez. 2019. PEDROSO, Cristina Cinto Araujo; DIAS, Tércia Regina da Silveira. Inclusão de alunos surdos no Ensino Médio: Organização do ensino como objeto de análise. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 19, n. 20, p. 134-154, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v19i20.985>. Acesso em: 13 dez. 2019. VÁRIOS COLABORADORES. O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

Processo de Elaboração do Projeto

O projeto começou a ser discutido com o professor de Filosofia (professor-colaborador) e o professor de Libras (professor-coordenador), do Campus Votuporanga desde o mês abril de 2019, momento em que o professor de Libras chegou no Campus. A carência de materiais em Libras para que o surdo consulte o assunto, conteúdos oferecidos em sua língua materna, motivaram os professores a debruçarem sobre essa causa social, pois além de alunos do IFSP, será de grande utilidade aos alunos das Redes Públicas e privadas da Região, bem como de vários lugares, pois será disponibilizado em Redes Sociais. Assim, o projeto terá um diálogo direto com o NAPNE e Sociopedagógico.

Necessidade de equipamentos do Campus

O Projeto será desenvolvido e executado totalmente remotamente. Não necessitará de equipamentos do Campus. Caso seja necessário equipamentos para edição de vídeos, o aluno bolsista, com a coordenação do professor-coordenador, requisitará, junto ao Campus, algum tipo de ajuda tecnológica (computador).

Necessidade de espaço físico do Campus

O Projeto será executado totalmente de forma remota - 100%.

Recurso financeiro do Campus

Não haverá solicitação e destinação de recursos financeiros para o andamento e execução do Projeto.

Metas

3 - 1 - Produção de material em Libras/Biologia para alunos surdos do Ensino Médio, alunos do IFSP, Camps Votuporanga, outros IF, Rede Pública de Ensino e Privada; 2 - A oferta de um material de apoio à pesquisa aos professores de Filosofia, ofertada como Educação Especial; 3 - Material de apoio e consulta aos TILSP (Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa).

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico		Período de Execução	
				Indicador Quantitativo	Qtd.	Início	Término
3	1	Elaboração de vídeos em Libras, com tradução em Língua Portuguesa, facilitando a acessibilidade ao material produzido. Material esse que será disponibilizado em canal Oficial de Youtube do IFSP.	Avaliação a cada produção de um vídeo, desde a elaboração do material até a filmagem e edição final.	Formação	300	24/09/2020	20/02/2021

PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus	Proponente (R\$)	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0		20000.00	20000.00
TOTAIS		0	0		20000.00	20000.00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
TOTAL GERAL					-